

# 5º Domingo da Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 26 março 2023

**Feliz o povo que sabe aclamar-vos,  
que sabe aclamar-vos, Senhor,  
e caminha à luz do vosso rosto!**

Feliz o povo que sabe aclamar-vos  
e caminha, Senhor, à luz do vosso rosto.

Todos os dias aclama o vosso nome  
e se gloria com a vossa justiça.

Irmãos:

*«Chegou a hora do Filho do Homem ser glorificado. ... Agora, a minha alma está perturbada. E que hei de dizer? Pai, salva-me desta hora? Mas, por causa disto é que eu cheguei a ela! Pai, glorifica o teu nome».* É nas situações difíceis que um homem se faz, é diante das dificuldades que um homem cresce.

A Igreja porá a sua Glória na Cruz de nosso Senhor Jesus Cristo.

Para a Igreja, para as Comunidades que somos na Fé, na Esperança e na Caridade, esta é a Hora. É preciso cobrir esta Terra de “sementes”, o que só conseguiremos se nos identificarmos com o Cristo.

Momento penitencial

Das horas da recusa e da traição,  
da verdade que aos outros ocultamos,  
da mentira calada em nosso peito,  
dos muros que entre nós fortificamos:

**Ressuscitaremos novos do desastre!**

Da deserção dos riscos da justiça,  
das fronteiras que impusemos à verdade,  
da violência contra os pobres do teu reino,  
da hora em que não cantámos liberdade:

**Ressuscitaremos novos do desastre!**

Das ânsias de paz insatisfeitas,  
p’lo acordo nas injustiças da guerra,  
da paz morta que todos inventamos  
p’ra sossego dos poderosos da terra:

**Ressuscitaremos novos do desastre!**

Dos mercados anónimos do sangue  
e dos corpos esgotados pela fome,  
do horror das cidades destruídas,  
dos rostos onde a esperança não tem nome:

**Ressuscitaremos novos do desastre!**

(Manuel Neto)

Deus, Pai de misericórdia, tenha compaixão de nós,  
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

**Ámen!**

**Oremos (...)**

Senhor,  
outrora, os nossos “maiores” entoaram cânticos de alegria,  
tocaram trombetas,  
dançaram até à volta da Arca da Aliança,  
ao som de instrumentos de toda a espécie!  
Concedei-nos a graça de viver com alegria  
o mesmo espírito de caridade  
que levou o vosso Filho  
a entregar-Se à morte pela salvação dos homens.  
Por Jesus Cristo, Deus convosco e homem connosco,  
na unidade do Espírito que nos habita.

**Ámen!**

Leitura da profecia de Ezequiel (37, 12-14)

*Assim fala o Senhor Deus: «Vou abrir os vossos túmulos; e deles te farei ressuscitar, ó meu povo, para te reconduzir à terra de Israel. Haverás de reconhecer que eu sou o Senhor, quando abrir os teus túmulos e deles te fizer ressuscitar, ó meu povo. Infundirei em ti o meu espírito e reviverás. Hei-de fixar-te na tua terra e reconhecerás que eu, o Senhor, o disse e o executarei».*

Salmo responsorial (do Salmo 130)

**Junto do Senhor a misericórdia,  
Junto do Senhor a abundância da redenção.**

Dos abismos eu grito para ti;  
Senhor, escuta o meu apelo!  
Que o teu ouvido esteja atento  
ao clamor da minha prece!

Se tu olhas os nossos pecados, Senhor,  
quem de nós poderá subsistir?  
Mas, junto de ti está o perdão;  
por isso é que és adorado!

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (8, 8-11)

Irmãos: Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não lhe pertence. Se Cristo está em vós, embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado, o espírito permanece vivo por causa da justiça. E, se o Espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

**Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

Eu sou a Ressurreição e a vida, diz o Senhor.

Quem acredita em mim nunca morrerá!

**Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

## Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (11, 1-45)

Naquele tempo, estava doente um certo homem, Lázaro de Betânia, aldeia de Marta e de Maria, sua irmã. Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume e lhe tinha enxugado os pés com os cabelos. Era seu irmão Lázaro que estava doente. As irmãs mandaram então dizer a Jesus: «*Senhor, o teu amigo está doente*». Ouvindo isto, Jesus disse: «*Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho do homem*». Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro. Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente, ficou ainda dois dias no local onde se encontrava. Depois disse aos discípulos: «*Vamos de novo para a Judeia*». Os discípulos disseram-lhe: «*Mestre, ainda há pouco os judeus quiseram apedrejar-te e voltas para lá?*» Jesus respondeu: «*Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. Mas, se andar de noite, tropeça, porque não tem luz consigo*». Dito isto, acrescentou: «*O nosso amigo Lázaro está a dormir, mas eu vou despertá-lo*». Disseram então os discípulos: «*Senhor, se está a dormir, não há problema!*» Jesus referia-se à morte de Lázaro, mas eles entenderam que falava do sono natural. Disse-lhes então Jesus abertamente: «*Lázaro morreu; por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que acrediteis. Mas, vamos ter com ele*». Tomé, chamado Dídimo, disse aos companheiros: «*Vamos nós também, para morrermos com ele*». Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias. Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilómetros. Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria, para lhes apresentar condolências pela morte do irmão. Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar, Marta saiu ao seu encontro, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse a Jesus: «*Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido. Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus, Deus to concederá*». Disse-lhe Jesus: «*Teu irmão ressuscitará*». Marta respondeu: «*Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição, no último dia*». Disse-lhe Jesus: «*Eu sou a ressurreição e a vida. Quem acredita em mim, ainda que tenha morrido, viverá; e todo aquele que vive e acredita em mim, nunca morrerá. Acreditas nisto?*» Disse-lhe Marta: «*Acredito, Senhor, que tu és o Messias, o Filho de*

*Deus, que havia de vir ao mundo*». «Dito isto, retirou-se e foi chamar Maria, a quem disse em segredo: «*O Mestre está ali e manda-te chamar*». Logo que ouviu isto, Maria levantou-se e foi ter com Jesus, que ainda não tinha chegado à aldeia mas estava no lugar em que Marta viera ao seu encontro. Então, os judeus que estavam com Maria em casa para lhe apresentar condolências, ao verem-na levantar-se e sair rapidamente, seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para chorar. Quando chegou aonde estava Jesus, Maria, logo que o viu, caiu-lhe aos pés e disse-lhe: «*Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido*». Jesus, ao vê-la a chorar, e vendo a chorar também os judeus que vinham com ela, comoveu-se profundamente e perturbou-se. Depois perguntou: «*Onde o pusestes?*» Responderam-lhe: «*Vem ver, Senhor*». E Jesus chorou. Diziam então os judeus: «*Vede como era seu amigo*». Mas alguns deles observaram: «*Então ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito com que este homem não morresse?*» Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo. Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada. Disse Jesus: «*Tirai a pedra*». Respondeu Marta, irmã do morto: «*Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias*». Disse Jesus: «*Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?*» Tiraram então a pedra. Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse: «*Pai, dou-te graças por me teres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que tu me enviaste*». Dito isto, bradou com voz forte: «*Lázaro, sai para fora*». O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Disse-lhes Jesus: «*Desligai-o e deixai-o ir*». Então, muitos judeus que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

**Louvor a Vós, Rei da eterna glória!**

Trifólio, tridente, trienal, tricampeonato, tem tudo a ver com *tri* (latim); tríduo deriva do latim *tri+dies* (três dias). Mas, afinal, o Tríduo Pascal tem quatro dias: 5ª, 6ª, Sábado e Domingo (de Páscoa), tudo dias “santos” (5ª feira santa, 6ª feira santa, etc.), são quatro dias, e não três?

Explique-se. De facto, o **Tríduo Pascal** são três dias. Vamos lá ver.

Antigamente, não havia relógios a não ser “de sol”: só trabalhavam quando havia sol. Mesmo assim... Mas, antigamente ainda, os dias começavam e acabavam sempre com o pôr-do-sol, não à meia-noite; era aí, ao pôr-do-sol, que começava um dia e acabava outro. No fim da tarde (que no Verão era muito tarde e no Inverno muito cedo), acabava um dia e começava outro.

Sendo assim, no pôr-do-sol da nossa 5ª feira começou a 6ª feira antiga, que durou até ao pôr do sol seguinte. Foi o primeiro dia do tríduo. No pôr-do-sol seguinte, acabava a 6ª feira e começava o Sábado, que terminava no pôr-do-sol do segundo dia do tríduo. E começava então o terceiro dia do tríduo, aquele em que Jesus ressuscitou, “o primeiro dia da semana”.

**Três dias**, portanto. **No primeiro**, recordava-se a **Páscoa judaica** que Jesus celebrou com os discípulos: aí o **Mandamento Novo** e o **lava-pés**, bem como a sua morte (à hora no[n]a dos antigos, 15 horas para nós, antes, portanto, do pôr-do-sol). Mas ainda no primeiro dia — *«estava mesmo a começar o Sábado»* (Lc 23,54) - o cadáver foi sepultado (Lc 23,53). Tudo no “primeiro dia”. Ainda tiveram tempo, as mulheres, de preparar aromas e perfumes para, depois do Sábado, que era o dia sagrado dos judeus, irem ungir o cadáver como costumavam fazer os mesmos judeus.

**No segundo**, nada!, portanto, **silêncio absoluto!** O Senhor está morto, sepultado. E *«durante o Sábado observaram o descanso, conforme o preceito»* (Lc 23,56).

**No terceiro**, isto é, *«no primeiro dia da semana, ao romper da alva, as mulheres foram ao sepulcro e levavam os perfumes que tinham preparado...»* (Lc 24,1). Encontraram a pedra do túmulo removida: **«Ressuscitou! Não está aqui!»** Aleluia!, aleluia! E foi o terceiro dia!

Resumindo: no primeiro: da ceia ao sepulcro; no segundo: um silêncio sepulcral! Terceiro: aleluia! Aleluia!, ressuscitou!

Nós sabemos que os primeiros cristãos desde aquele dia passaram a celebrar em todos “os primeiros dias da semana” a ressurreição de Jesus. Foram os judeus que criaram a semana (não vamos aqui falar disso hoje) com os seus sete dias, sendo o Sábado o último. Jesus ressuscitou num “primeiro dia”. Mas sabemos que, pelo menos nos meados do séc. II, os primeiros cristãos, pelo menos os de Roma, já celebravam uma Páscoa anual. Como é que não? É claro que nestes tempos primeiros - não havia nem missais nem *tablets* - as igrejas não eram conformes na Liturgia. Ela, de resto, estava ainda a criar-se.

Aconteceu, entretanto, que, no séc. IV, uma mulher aqui de cima, da Galiza, Egéria ou Etéria, resolveu ir a Jerusalém em peregrinação. E quando lá chegou... encontrou uma maneira, digamos, teatral de celebrar a Páscoa. Teve Etéria o bom senso de apontar tudo no seu *Itinerarium* como é que lá se celebrava a Páscoa.

Naquele Lugar Santo, nos *ipsissima loca* [nos mesmíssimos lugares] da Paixão e Morte de Jesus, recordavam-se, a par e passo e nos exactos sítios onde se haviam desenrolado, os episódios vários da Paixão e Morte do Senhor. Era um verdadeiro drama revivido liturgicamente num *Triduum Sacratissimum Crucifixi, Sepulti et Ressuscitati* (tríduo sacratíssimo do crucificado, sepultado e ressuscitado), na expressão de Santo Agostinho.

Tudo se fazia segundo a contagem antiga do tempo: o dia iniciava-se com o pôr-do-sol do dia anterior.

1. Assim sendo, o Tríduo Pascal começava com a *Cæna Domini* (a Ceia do Senhor). Nesta celebração, os cristãos celebravam a Última Ceia de Jesus com os Discípulos, como mandava o Antigo Testamento (Ex 12). Mas foi aí que Jesus lhes lavou os pés e entregou o Mandamento Novo (Jo 13,1-11 e 33-35).

Para além desta, não havia, de início, qualquer outra celebração nos dois primeiros dias do Tríduo. Eram para a Igreja dias de jejum e silêncio rigoroso.

Entretanto, surgiria, também em Jerusalém, no final desse primeiro dia do Tríduo (ainda 5ª feira, donde a Quinta Feira Maior), uma segunda celebração, esta da Morte do Senhor, que, no entanto, nunca foi eucarística e sempre teve um acento fortemente episódico. Recomendava-se, por isso, que fosse celebrada às três horas ou cinco da tarde, antes do pôr-do-sol. Nós passámo-la para a noite, que é um dia de trabalho. Esta liturgia conserva o esquema das antigas reuniões de oração sem celebração da Eucaristia: Liturgia da Palavra, Preces ou Oração Universal, Serviço de comunhão.

Entretanto, pelo século VII, vindo do Oriente, também de Jerusalém, introduziu-se-lhe o rito da veneração da Cruz. No início, naquela cidade, tratava-se mesmo de uma relíquia da verdadeira (?) Cruz. Depois, pouco a pouco, este rito foi-se espalhando por todo o mundo cristão, feito não já com uma relíquia “autêntica” mas com um crucifixo.

2. O Sábado, o segundo dia do Tríduo, ficou sempre sem Liturgia própria: é desde a mais remota Antiguidade um dia alitúrgico, de silêncio e jejum, de profunda reflexão nas Igrejas e preparação da Liturgia da noite.

3. No terceiro dia, «*terminado o Sábado, ao romper do primeiro dia da semana*» (Mt 28,1), a Ressurreição. Começava com uma Grande Noite: “4 em 1”!

Celebração da LUZ

Celebração da PALAVRA

Celebração da ÁGUA (Batismo)

Celebração da EUCARISTIA

Noite de toda a alegria, nos bons velhos tempos, a celebração da Vigília era sempre seguida de um *ágape* (refeição comum, fraterna) que rompia o jejum quaresmal e abria o Tempo Pascal da grande alegria.

(Homilia do Pe. Arlindo para o 5º Domingo da Quaresma – 17 de abril de 2022)

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,  
Estende o teu olhar, senhor,  
pois nos afastamos do Teu Nome.  
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti!**

Revivifica, Deus dos Vivos,  
estes cristãos velhos que somos,  
nestas terras por onde a Vida passou  
mas onde a Morte parece reinar!

**Miserere, misere**

Revivifica, Senhor, Deus dos vivos,  
estas nossas comunidades,  
onde o culto dos mortos parece ter-se instalado  
e donde a esperança parece ter desaparecido!

**Miserere, misere**

Revivifica, Senhor, Deus dos vivos,  
as tuas Igrejas que estão na Europa,  
que se sentem esmagadas pela poeira dos séculos!

**Miserere, misere**

Revivifica, Deus dos Vivos,  
esta tua Igreja da Serra do Pilar,  
que tem de orientar os seus passos  
pelos passos do teu Cristo!

**Miserere, misere**

**Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti,  
Estende o teu olhar, senhor,  
pois nos afastamos do Teu Nome.  
Estende o teu olhar sobre o povo que chamaste para Ti!**

Ofertório

Abre meus olhos meu Senhor,  
e verei o Dia;  
visitação do sol, ó Luz,  
ilumina a Vida!

Guia-me pela mão,  
sê a lâmpada dos meus pés  
que em tudo vacilam.

À fonte vou que vem da Cruz,  
vou lavar meus olhos;  
de lá caminha o meu Senhor,  
de lá vem a Páscoa!  
Venha o sol, venha o azul,  
venha o corpo ressuscitado,  
recomece o mundo!

Abram-se as portas do que é bréu  
sobre os campos verdes  
e floresçam mil flores  
onde a morte cresce.  
Vem clamor da manhã,  
vem gritar que um fogo arde em nós  
e a promessa avança.

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim,  
não morrerá jamais, diz o Senhor!**

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,  
Senhor, escutai a minha voz;  
estejam vossos ouvidos atentos  
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,  
Senhor, quem poderá salvar-se?  
Mas em Vós está o perdão  
para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,  
a minha alma confia na sua Palavra.  
A minha alma espera pelo Senhor  
mais do que as sentinelas pela autora.

## **Oremos (...)**

Recebemos, Senhor,  
o sinal do teu Reino,  
que é o Pão da Vida.

Pedimos-te a graça de manifestarmos na nossa vida  
tudo o que significamos neste sacramento!

Por Jesus Cristo, teu Filho,  
que é Deus contigo, na Unidade do Espírito Santo!  
**Ámen!**

Canto final

**Feliz o povo que sabe aclamar-vos,  
que sabe aclamar-vos, Senhor,  
e caminha à luz do vosso rosto!**

Vós sois o esplendor da sua força,  
com o vosso favor se exalta a nossa valentia.  
O Senhor é o nosso escudo  
e o Santo de Israel o nosso Rei.

Leituras diárias

2ª-feira: Dn 13, 1-9.15-17.19-30.33-62; Sl 22 (23),1-6; Jo 8, 1-11

3ª-feira: Nm 21, 4-9; Sl 101 (102), 2-3. 16-18. 19-21; Jo 8, 21-30

4ª-feira: Dn 3, 14-20. 91-92. 95; Sl Dn 3, 52-56; Jo 8, 31-42

5ª-feira: Gn 17, 3-9; Sl 104 (105), 4-9; Jo 8, 51-59

6ª-feira: Jr 20, 10-13; Sl 17 (18), 2-7; Jo 10, 31-42

Sábado: Ez 37, 21-28; Sl Jr 31, 10. 11-13; Jo 11, 45-56

**NIB da Comunidade**

**0018 0000 0576 8070 0013 9**

**(Santander)**

<b>Contas da Comunidade Fevereiro de 2023</b>	<b>Recebimentos (€)</b>	<b>Despesas (€)</b>
Ofertórios Dominicais	689,22	
Ofertas Destinatários Folhas	320,00	
Outras Ofertas		
- Café	84,16	
- Diversos	9,30	
Celebrações Externas	400,00	
Serviços à Comunidade		250,00
Renda Casa Pastoral		400,00
Luz Casa Pastoral		22,70
Água Casa Pastoral		14,35
Correio (folhas)		55,30
Banco - manutenção conta + cartão MB		7,90
Contrato Fotocopiadora		308,87
Diversos		9,30
<b>Totais</b>	<b>1.502,68</b>	<b>1.068,42</b>
<b>Saldo em fevereiro 2023</b>	<b>434,26</b>	
<b>Saldo anterior (provisório)</b>	<b>1.466,12</b>	
<b>Correção das contas de 2020</b>	<b>228,95</b>	
<b>Saldo para março 2023 (provisório)</b>	<b>2.129,33</b>	

NOTA: Em curso a correção das contas de 2021.

Por isso, o saldo atual é ainda provisório.